



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº35/2025

Período: 27/09/2025 a 03/10/2025

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Artista criticou a Ditadura Militar através de suas obras
- 2- Estudo desfez o estereótipo de torturadores da Ditadura

1- Artista criticou a Ditadura Militar através de suas obras

Em reportagem, a *Folha de S. Paulo* divulgou o trabalho do artista Antonio Henrique Amaral, que utilizou a figura da banana como uma metáfora para criticar a Ditadura Militar (1964-1985) no Brasil. Segundo a *Folha*, a fruta era, inicialmente, um símbolo tropicalista e fálico, porém passou a representar a violência e a repressão do período ao ser retratada amarrada, cortada ou perfurada por garfos. Essa imagem evoluiu de um humor inicial para um símbolo trágico, com as bananas se confundindo com vísceras e partes do corpo humano, denunciando a brutalidade do regime. Além dessa série, o artista já criticava o autoritarismo em trabalhos anteriores, como no álbum "O Meu e o Seu", e ao representar figuras fragmentadas, como bocas sem cabeça, para simbolizar a censura e a supressão da fala impostas pelo governo autoritário. (Folha de S. Paulo - Ilustríssima - 27/09/25)

2- Estudo desfez o estereótipo de torturadores da Ditadura

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, o antropólogo e historiador Juliano Spyer comentou sobre o livro "Torturadores", de Mariana Joffily e Maud Chirio, que traça, a partir de documentos oficiais, o perfil dos torturadores da Ditadura Civil-Militar (1964-1985). Para Spyer, o livro desmonta o estereótipo do agente da ditadura como um sádico isolado, com as autoras mostrando que o perfil mais comum de torturador era o de um funcionário "normal" do Estado, vendo a tortura como uma função burocrática necessária para combater o "inimigo interno". A pesquisa revela que a principal inspiração para os métodos veio da experiência francesa na Argélia (exemplificada no filme "A Batalha de Argel"), e não dos EUA. De acordo com o colunista, o objetivo do livro não é julgar, mas entender, a partir de documentos oficiais, como essas organizações e sua brutalidade foram construídas sistematicamente. (Folha de S. Paulo – Opinião – 30/09/25)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa

Equipe redação

Camila Mika Ozassa Sawada

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Julia Helena Esmeraldo (Bolsista PIBEX)

Lucas Biagini Muniz e Borges

Manuela Zelira de Menezes Torres

Maria Luiza de Barros Costacurta

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Sala